

ANÁLISE GRÁFICA DAS REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS NOS CEMITÉRIOS DOS INGLESES NO NORDESTE

GRAPHIC ANALYSIS OF THE IMAGETIC REPRESENTATIONS IN THE ENGLISH CEMETERIES IN THE NORTHEAST

Bruno Vieira¹

Wellington Gomes de Medeiros²

Resumo

O trabalho tem como objetivo investigar os atributos visuais e os significados em imagens nos túmulos dos cemitérios dos ingleses, nas cidades de Recife-PE e em Salvador-BA. Como aporte metodológico, foi realizado estudo de caso e pesquisa de campo, por meio de fichas elaboradas para a coleta e análise gráfica, tendo como recorte temporal, túmulos datados do século XIX a meados do século XX. Contabilizaram-se inúmeras representações de flores, objetos e representações simbólicas que correspondem à presença de judeus e maçons. Além disso, o resultado mostra como estas imagens identificam os indivíduos: representações de características enquanto em vida, como religião e profissão; imagens de morte, como também de tristeza ou esperança na vida eterna, por vezes reforçadas pela narrativa dos epitáfios. O estudo concluiu que os espaços funerários dos ingleses no Nordeste do Brasil apresentam vasta representação imagética, na qual são atribuídos diferentes significados, mas que não se restringe apenas à cultura inglesa, mas à presença de diferentes nacionalidades que compõem ambos os cemitérios, apresentando diferentes formas de comunicar, e que estas linguagens gráficas sofreram mudanças ao longo do tempo.

Palavras-chave: representações imagéticas; ingleses; design; cemitério.

Abstract

This work aims to investigate the visual attributes and meanings in images on the tombs of the English cemeteries in the cities of Recife-PE and Salvador-BA. As a methodological contribution, a case study and field research were carried out through sheets prepared for the collection and graphic analysis, having as a temporal cut, tombs dating from the nineteenth century to the mid-twentieth century. Numerous representations of flowers, objects, and symbolic representations corresponding to the presence of Jews and Masons were counted. Moreover, the result shows how these images identify individuals: representations of characteristics while in life, such as religion and profession; images of death, as well as of sadness or hope in eternal life, sometimes reinforced by the narrative of the epitaphs. The study concluded that the funerary spaces of the English in Northeastern Brazil present a vast image representation, in which different meanings are attributed, but that it is not restricted only to the English culture, but to the presence of different nationalities that compose both cemeteries, presenting different ways of communicating, and that these graphic languages have undergone changes over time.

Keywords: typographic landscape; graphic memory; design; cemetery.

¹ Aluno do Doutorado em Design, Universidade de São Paulo, FAU USP, São Paulo-SP, Brasil. ibrunovieiras@gmail.com; ORCID 0000-0001-5811-8624.

² Professor Doutor, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – UAD – Unidade Acadêmica de Design, Campina Grande, Paraíba, Brasil. wellington@design.ufcg.edu.br; ORCID 0000-0002-8931-5003.

1. Introdução

A forte atuação comercial dos britânicos no Brasil, impulsionada pelo Tratado de Amizade entre Portugal e Inglaterra em 1810, fez com que o Brasil colonial acomodasse estes imigrantes e lhes garantisse o direito de serem sepultados em um local justo (RODRIGUES, 1996). Devido à intolerância religiosa, os britânicos não católicos e os protestantes eram proibidos de serem inumados em túmulos das igrejas católicas como também lhes era negado o direito a túmulos nos cemitérios católicos intramuros.

Rodrigues (1996) fala que além da permissão para a construção de cemitérios exclusivos para os britânicos, foi-lhes dado o privilégio excepcional ao comércio e liberdade de culto; apenas não sendo autorizado que suas igrejas e capelas tivessem aparência de templos católicos nem que se fizesse a conversão dos habitantes do Brasil para sua religião protestante.

A considerável quantidade de ingleses em Pernambuco e na Bahia levou os imigrantes a construir seus próprios cemitérios nas cidades de Recife (1814) e Salvador (aprovação do estabelecimento do cemitério em 1811).

Os cemitérios protestantes no Brasil apresentam diversidade religiosa e de nacionalidades, com a presença de ingleses, suecos, alemães e pessoas de outras nacionalidades, resultando em uma variada simbologia na sua paisagem interna (REZENDE, 2007).

Por suas importâncias históricas, os cemitérios dos ingleses em Pernambuco e na Bahia recebem turistas e visitas pedagógicas a fim de conhecer o espaço, as artes funerárias, a história da cidade, como também visitar túmulos de personalidades notáveis.

Valladares (1972) fala que muitos túmulos em cemitérios católicos vieram para o Brasil importados de outros lugares da Europa, principalmente de Portugal. Assim também ocorreu nos cemitérios dos ingleses no Nordeste do Brasil, quando inúmeros túmulos vieram importados do Reino Unido, tendo muitos marmoristas responsáveis pela produção destes túmulos, assim como o notável designer britânico Max Gill, criador do design de lápides de guerra presentes nos cemitérios brasileiros.

Os lugares de sepultamento são também ambientes de comunicação que transmitem mensagens, como por exemplo, através das imagens gravadas nos túmulos. Os túmulos refletem características do morto e também dos que o sepultam, podendo indicar posições sociais, religiosas, políticas e econômicas. Rezende (2007, p. 44) explica que as imagens nos cemitérios “têm uma função de sintetizar o finado e a morte a partir da imagem que representam esses dois”.

Flusser (2007, p. 130) afirma que “onde quer que se descubram códigos, pode-se deduzir algo sobre a humanidade”. Sendo assim, os cemitérios são fontes de informações sobre a cultura funerária de um local e/ou grupo social, uma vez que estão constituídos de códigos imagéticos.

Com isso, a questão de pesquisa que determinou todo o processo de investigação foi: quais os aspectos visuais e os possíveis significados das imagens presentes nos túmulos dos séculos XIX e XX nos cemitérios dos ingleses de Recife e Salvador? Tendo como objetivo: identificar e interpretar os atributos visuais e significados das imagens presentes nos túmulos históricos dos cemitérios dos Ingleses de ambas as cidades; verificar a recorrência das imagens; e Identificar a relação entre as imagens e os textos (epitáfios).

2. Metodologia

Para análise das imagens gravadas nos túmulos, foram levadas em consideração as figuras que Comanale (2020) apresenta em sua tese, adaptando suas classificações para atender aos objetivos estabelecidos nesta pesquisa. A análise imagética está dividida entre antropomorfo, zoomorfo, fitomorfo, objeto e símbolo.

Em cada categoria, foi adicionada nas fichas a opção “outra”, referente a imagens que pudesse não se enquadrar nas alternativas sugeridas. Na classificação fitomorfa, também foi adicionada a opção chamada apenas de “flores”, direcionando para imagens de flores em que não fosse possível identificar a sua espécie.

Além do decalque realizado em algumas lápides, que ajudou na identificação das informações, também foi necessário fazer procedimento de limpeza, pois algumas lápides estavam cobertas de terra, sendo impossível a visualização dos elementos na superfície.

Quanto ao recorte temporal, não foi possível afirmar a data exata em que a lápide foi construída ou colocada no cemitério, pois alguns túmulos foram construídos tempos depois do falecimento do indivíduo. Deste modo, foram consideradas como recorte temporal as datas de falecimento presentes nas lápides, possibilitando uma aproximação sobre a possível data em que o túmulo foi construído.

Também foi realizada a coleta de dados dos epitáfios, o que poderia contribuir para o entendimento sobre o indivíduo ou significado das imagens. Foi adotada a classificação apresentada por Santos (2015), contemplando: frase bíblica; ideias cristãs; noção de reencontro; notação de eternidade; epitáfios de homenagem; epitáfios com expressão de saudade e perpetuação da memória. Acrescentou-se nas fichas duas outras categorias não apresentadas por Santos (2015), que são os informativos, contendo apenas descrição sobre a pessoa sepultada; e epitáfios de característica de humor, que, apesar de não serem comuns, encontram-se em cemitérios do Brasil.

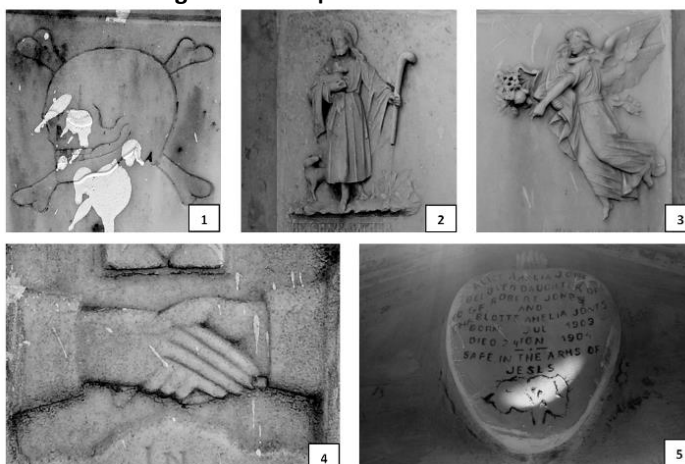
3. Resultados

Foi possível observar a presença de diferentes representações, como as formas antropomórficas (semelhantes a figuras humanas), zoomorfas (representações de animais) e fitomorfas (imagens de plantas e frutos) e as imagens que representam símbolos. Algumas das imagens observadas são aquelas que compuseram as fichas; contudo, outras representações também foram identificadas.

As representações antropomorfas em Recife se diferenciam daquelas presentes no cemitério de Salvador, tendo uma maior variedade de imagens gravadas nos túmulos, indo de representações de corpo completo ou apenas alguns órgãos, como estruturas esqueléticas, mãos e coração (Figura 1). Ao total, são 6 representações antropomorfas em Recife. Algumas dessas imagens estão classificadas em mais de uma categoria, apresentando, por exemplo, representações antropomorfas e fitomorfas.

A representação de um crânio com ossos cruzados é uma das imagens presentes no cemitério de Recife, com o ano de falecimento datado em 1856, acompanhado de epitáfio apenas informativo e escrito em alemão. Vincent (2008) explica que as figuras de caveiras são exemplos vistos com mais frequência nos cemitérios da Inglaterra, tendo imagens semelhantes em suas catedrais e igrejas, mostrando influência da igreja para as imagens gravadas nos cemitérios.

Figura 1: Antropomorfo em Recife.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Vincent (2008) exemplifica as imagens de caveiras encontradas em cemitérios ingleses, e em sua maioria, são representações de crânios que podem estar sozinhos ou acompanhados de outras imagens.

De acordo com Comunale (2020), representações de crânios encontram-se em numerosos túmulos do século XIX, tendo o propósito de lembrar a finitude, e quando acompanhada de ossos cruzados, trazem significado do fim da vaidade e o desapego à vida material. Apesar dos autores falarem da recorrência das representações de caveiras e crânios nos cemitérios, identificou-se apenas um túmulo com essa representação imagética.

As duas imagens seguintes, 2 e 3, pertencem ao túmulo de uma criança que faleceu aos 27 meses, no ano de 1894 (período com predominância do estilo *Art Nouveau*, no qual notouse-se a referência pela tipografia sem serifa e com traços orgânicos no túmulo). As imagens religiosas cristãs mostram uma figura feminina com uma criança em seus braços, afirmando cuidado e proteção que se reafirma por meio do epitáfio que diz: Tudo bem com a criança? Está bem³.

A figura masculina faz referência a um pastor, com a presença de auréola, alusão a Jesus como o bom pastor e protetor. O epitáfio no túmulo reforça esse entendimento, expressando o seguinte verso bíblico: Ele deve reunir os cordeiros em seu braço e carregar eles em seu seio⁴. Percebe-se que as imagens e os epitáfios deste túmulo se conectam ao enfatizar a mensagem um do outro.

A Figura 4, com data de falecimento 1902 e de epitáfio informativo, apresenta duas mãos que se cumprimentam. O mesmo túmulo também apresenta um símbolo maçônico, o que pode reforçar o significado da imagem das mãos como uma representação da instituição. De acordo com Carvalho e Chaves (2015), a união de duas mãos na maçonaria significa auxílio e mutualidade, e por meio dos cumprimentos das mãos se distinguem posições hierárquicas dos membros da maçonaria. Rezende (2007) também explica que o uso de imagens de mãos em túmulos representa a união já usada pelos povos incas em ritos funerários.

³ Tradução nossa: IS IT WELL WITH THE CHILD? IT IS WELL.

⁴ Tradução nossa: HE SHALL GATHER THE LAMBS IN HIS ARM AND CARRY THEM IN HIS BOSOM.

A Figura 5 mostra uma representação do sagrado coração de Jesus, acompanha ainda uma flor e dentro da forma do coração está presente o epitáfio do gênero ideia cristã. De acordo com as representações de corações analisadas por Dalmáz (2000) nos cemitérios, a imagem carrega diferentes significados de passagens bíblicas, como sentimentos e virtudes. Quanto a esse símbolo ligado a Cristo, o autor (2000) afirma que sua principal expressão é amor flamejante, assim como o epitáfio menciona que a menina falecida em 1904, ano seguinte ao seu nascimento, “segura nos braços de Jesus”.

Foram identificadas três imagens antropomorfas no cemitério de Salvador (Figura 2), sendo elas medalhões ovais e redondos com faces masculinas dos falecidos. Silva e Rodrigues (2019) explicam que imagens antropomorfas de faces em medalhões são características do ideal burguês de morte na década de 1960. Contudo, as imagens identificadas em Salvador são anteriores à década de 60, tendo esses túmulos as datas de falecimento nos anos de 1882, 1887 e 1936. Entre as figuras coletadas, identificaram-se duas personalidades de renome na época, nas funções de médico e empresário.

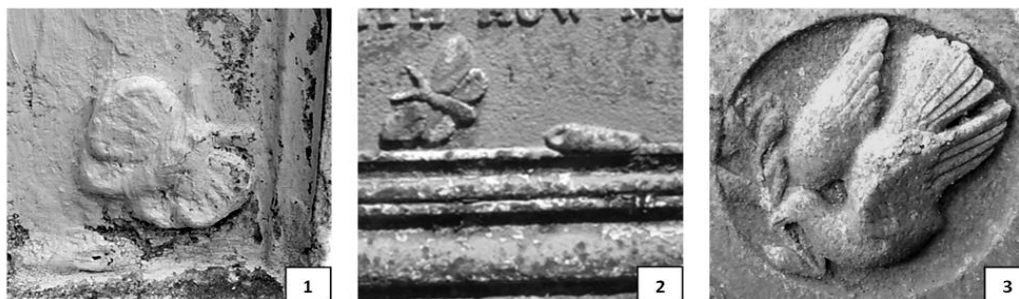
Figura 2: Antropomorfo em Salvador.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto às imagens zoomorfas, apenas foram identificadas no cemitério de Recife, sendo elas três representações imagéticas contendo dois túmulos com imagens de borboletas e um túmulo com imagem de uma pomba (Figura 3).

Figura 3: Zoomorfo em Recife.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 1 (Fig. 3) com data de falecimento do ano de 1834 e a Figura 2, de 1853, mostram dois túmulos com representações imagéticas de borboletas, que, de acordo com os nomes, indicam pertencerem a dois indivíduos do gênero feminino. O túmulo da Figura 1 indica a idade de falecimento com 26 anos, e o túmulo da Figura 2 não apresenta a idade e

nem a data de nascimento. Porém, a inscrição sugere que a mulher era casada, o que possivelmente não constitui representação imagética de túmulos considerados na época como de “inocentes”, ou seja, de crianças.

De acordo com Comunale (2020, p. 153), as imagens de borboletas “assim como na natureza, sua representação nos túmulos indica a metamorfose do indivíduo que faleceu até a sua ressurreição”. Essa informação também se confirma pela instituição londrina Royal Parks (2023), com a identificação de imagens de borboletas no Cemitério de Brompton, mencionando que esta representação é usada para simbolizar os ciclos do nascimento e morte até à ressurreição. Ambos os túmulos apresentam epitáfios de homenagem, não fazendo menção aos significados atribuídos à borboleta.

A Figura 3 representa uma pomba com um ramo no bico. Na fé cristã, a pomba é comumente relacionada ao símbolo da paz, e em se tratando de cemitério, remete ao desejo de “descanso”, “repouso” e “paz” para a pessoa falecida.

A pomba também é mencionada em diferentes momentos da Bíblia, como no livro de Gênesis, narrando a história de Noé e o fim do dilúvio. Neste capítulo, a pomba está segurando folhas de oliveira com o bico. Em outro momento, nos livros dos Evangelhos, a ave aparece no batismo de Jesus, quando o Espírito Santo desce em forma de pomba. O epitáfio apresenta apenas informações da pessoa falecida.

Quanto às representações visuais fitomorfas, foi notada uma grande variedade dessas figuras em ambos os cemitérios, como coroas de flores, molduras dos epitáfios com folhas, flores com laços e frutas (Figura 4). As imagens fitomorfas são as mais recorrentes nos túmulos analisados, contendo 36 exemplos das representações.

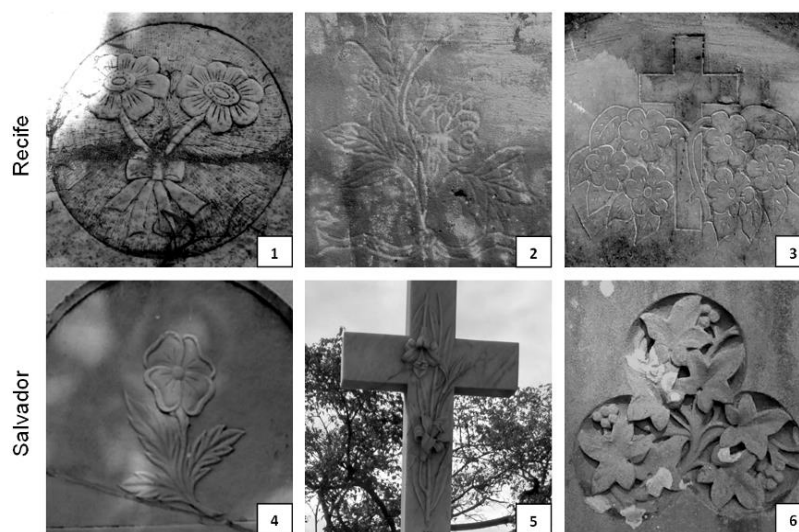
Durante a pesquisa, houve uma dificuldade na identificação das espécies das flores presentes nos cemitérios, e apesar de cada tipo de flor possuir significado, é possível apontar sentidos em comum nestas representações no contexto fúnebre. Araújo (2014) explica que no cristianismo todas as plantas no ambiente cemiterial partilham do mesmo sentimento, de representar algo sagrado.

Na Figura 4, pode-se observar a variedade de como estas flores, folhas e ramagens se apresentam nos túmulos de Recife e em Salvador. A Figura 1 pertencente a dois indivíduos que faleceram em 1925 e 1956, com epitáfio em francês e do gênero informativo; e a Figura 2 de 1885, também com epitáfio informativo no idioma alemão, são exemplos de flores que estão acompanhadas de fitas. Também se encontram flores acompanhadas de uma cruz entre as flores (Figura 3, com data de 1933), e há aquelas flores mais simples, sem muitos adornos, como exemplifica a Figura 4 (data de 1927).

O lírio no cemitério representa inocência e castidade (AUSTRALIA, 2004), é uma expressão de pureza comumente usada em túmulos de crianças ou de mulheres, assim como o túmulo da Figura 5, pertencente a uma criança uruguaia que faleceu aos oito anos de idade. Mesquita e Monteiro (2022) também falam que o lírio-asteca, semelhante ao que está representado no túmulo, é associado a São Tiago, padroeiro de Montevidéu.

A Figura 6, se assemelha com representações de hera em túmulos, que teve como significado no período romântico de fidelidade, amizade e afeição. Porém, no século XIX, a hera esteve presente nos túmulos associada a ruínas, popularizando-se na literatura gótica (MESQUITA & MONTEIRO, 2022). Entretanto, pela forma que esta representação fitomorfa está gravada, torna-se difícil afirmar que seja realmente uma hera.

Figura 4: Flores em Recife e Salvador.

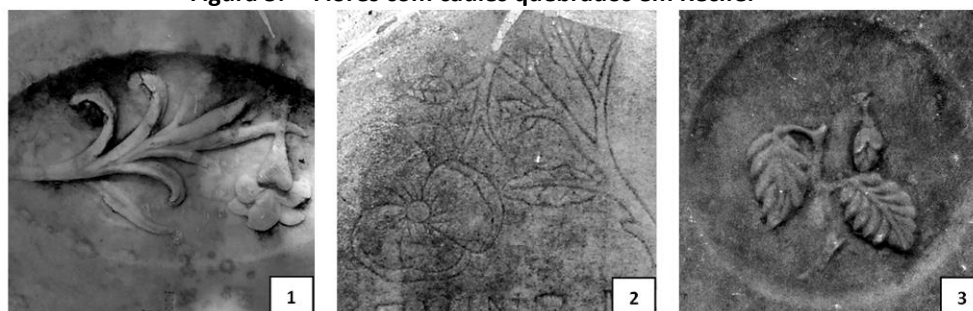


Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 5 é outro exemplo da representação fitomorfa. A Figura 1 (data de 1875) e a Figura 2 (1901), são flores caídas e com o caule quebrado. Já a Figura 3 apresenta um gomo de uma flor em posição invertida, ou seja, um botão de uma flor que ainda não chegou a desabrochar e também se encontra com o caule quebrado. Assim como uma coluna quebrada representa a vida interrompida, essas flores também indicam o fim da vida (CAVE HILL CEMETERY, 2023).

A Figura 3 (1867), apresenta o túmulo de um bebê. A imagem gravada de um botão de flor com caule quebrado faz menção não apenas ao fim da vida, mas também à morte prematura.

Figura 5: Flores com caules quebrados em Recife.



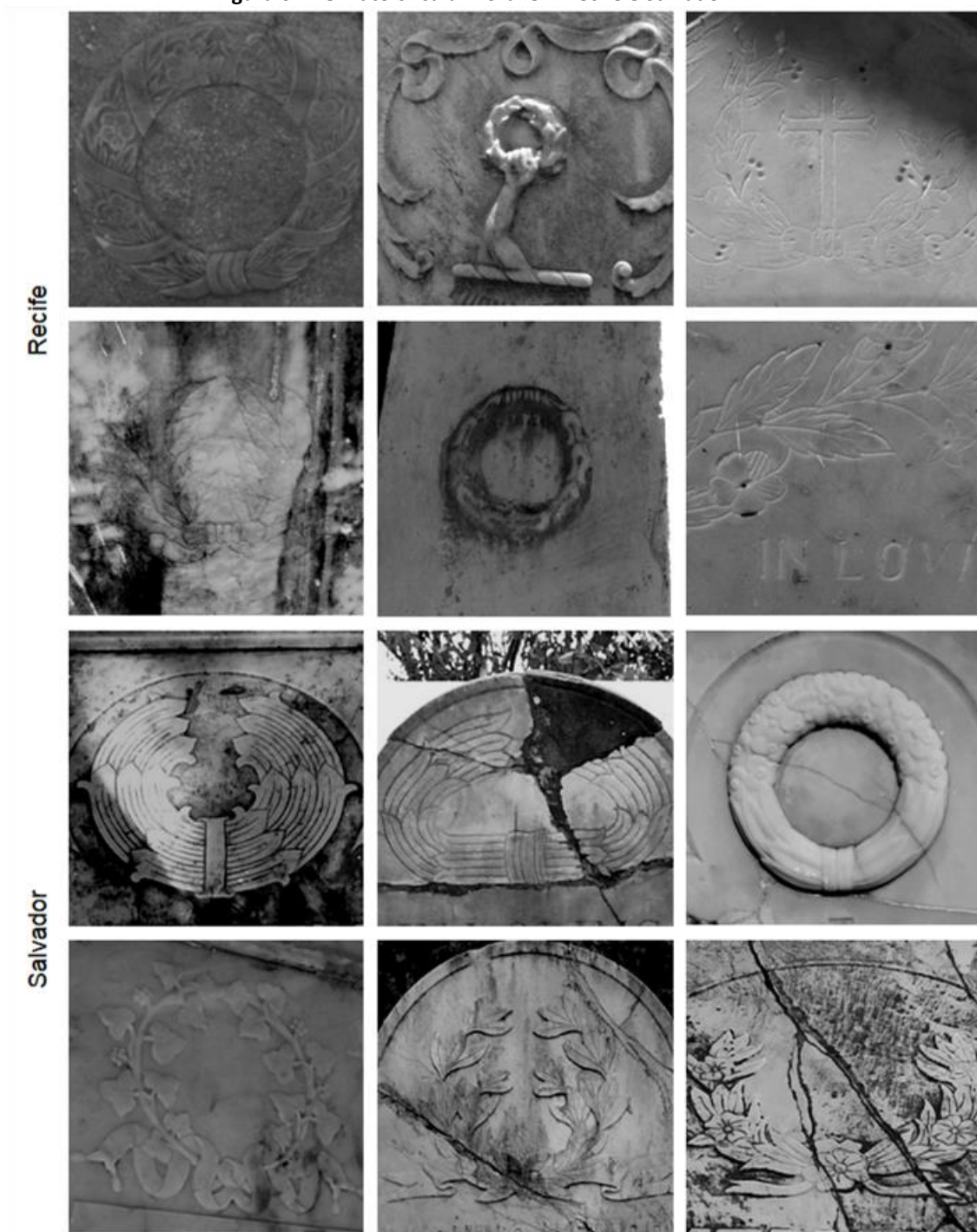
Fonte: Elaborado pelos autores.

Outra categoria dentro das representações fitomorfas bastante recorrente em ambos os cemitérios, representa os ornatos circulares florais (Figura 6). Durante a pesquisa, observou-se diferentes formas de nomear este tipo de imagem, como coroa de flores, guirlanda, grinalda, festão, entre outras.

Os ornatos circulares florais são das mais recorrentes representações imagéticas nos cemitérios em questão. Em Recife, foram contabilizados nove túmulos (de 1854 a 1932),

enquanto em Salvador (de 1888 a 1958) esta quantidade é superior, sendo identificados 20 túmulos com os ornatos circulares.

Figura 6: Ornato circular floral em Recife e Salvador.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como mostra a Figura 6, esses ornatos possuem diferentes formatos, desde traços mais orgânicos a traços geométricos, sendo todos os geométricos com datas de falecimento

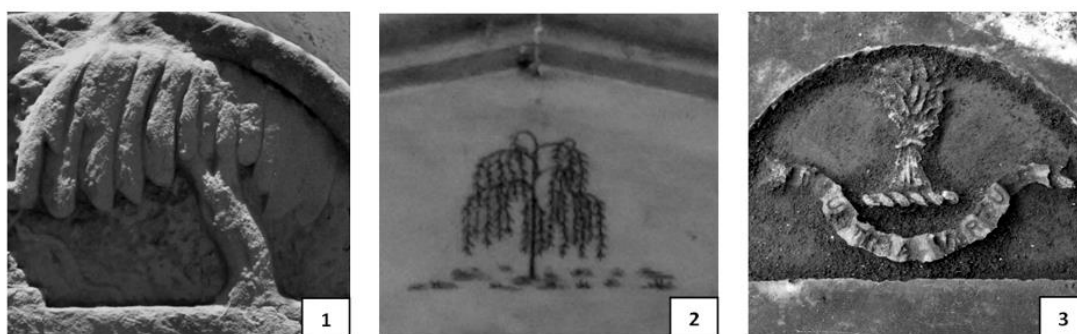
do século XX. Alguns formam um círculo fechado, outros com abertura na parte superior. Também nota-se que algumas das representações estão acompanhadas com uma fita na parte inferior. Percebe-se que há ornatos com imagens de cruzes e outros ornatos que não possuem flores, apenas folhagens.

A esses ornatos circulares são atribuídos variados significados. Alguns autores explicam que estas imagens representam vitória e salvação (ARAÚJO, 2014; CAMPOS & ROSA, 2022; COMUNALE, 2020; DALMÁZ, 2000). Além disso, atribuem o significado de saudade, o que explicaria o uso de coroa de flores em funerais (ARAÚJO, 2014; DALMÁZ, 2000).

A Figura 7 (imagens 1 e 2), mostra dois túmulos com a presença da árvore salgueiro-chorão (ou apenas chorão, como é conhecida em português e em inglês: *weeping*) no cemitério de Recife, apenas foi possível identificar a data de falecimento: o ano de 1870. Pelo formato que esta árvore apresenta, com ramos inclinados, é possível associar ao choro, transmitindo sentimento de desolação (COMUNALE, 2020; LEITE, 2000; SANTOS, 2015).

Ainda no cemitério recifense, foi identificada a imagem de alcachofra (Figura 7, Figura 3), que, de acordo com Comunale (2020), é conhecida como a flor da saudade, que pode vir ou não acompanhada de outras figuras. Esta foi a única encontrada nos cemitérios, com data de falecimento de 1845, e seu epitáfio, do gênero informativo, discorre sobre a profissão do falecido.

Figura 7: Chorão e alcachofra em Recife.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 8 apresenta as imagens de frutas gravadas em túmulos de Recife e Salvador. Uma dessas representações gráficas é um caju ainda preso ao galho.

A pessoa a quem pertence o túmulo nasceu no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Norte, e faleceu em 1899. O seu nome não se assemelha com os nomes ingleses, permanecendo a dúvida sobre a relação da pessoa com os ingleses ou com a igreja anglicana. Contudo, vale destacar que existe uma crença em relação ao caju. Segundo pesquisa etnográfica de Pereira e Messias (2010, p. 2) realizada no Ceará, é atribuído a esta fruta o “poder curativo, protetor, purificador e [...] que sonhar com caju significa tranquilidade, colher a castanha significa alegria no lar, comer castanha anuncia projetos que não se realizarão e chupar o caju significa despreocupação”. Segundo Comunale (2020), o uso de representações fitomorfas também pode indicar a atuação profissional do falecido. Por exemplo, as representações do café indicando plantação e colheita dos grãos dessa planta. Seguindo este princípio, se pode deduzir que a imagem do caju representa o cultivo desta fruta como meio de subsistência ou produto para comercialização.

Figura 8: Frutas em Recife e Salvador.

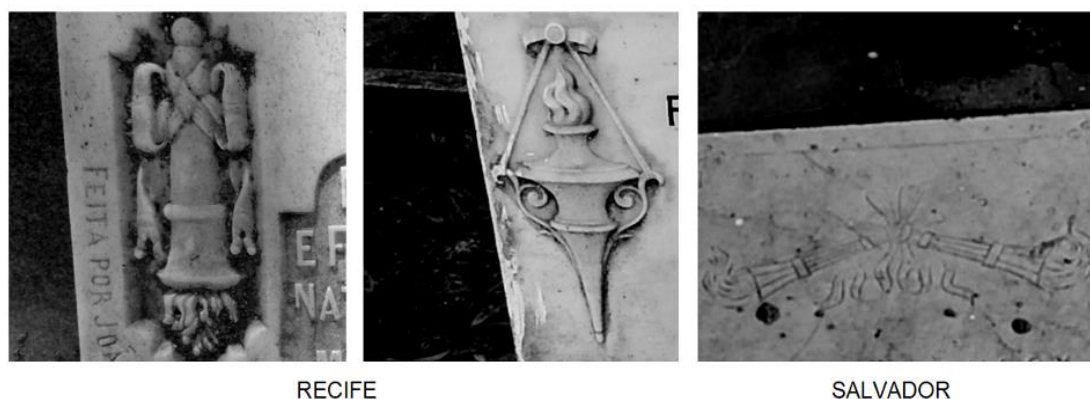


Fonte: Elaborado pelos autores.

No cemitério de Salvador também foi encontrado um túmulo com imagem de fruta, sendo este um cacho de uvas (datado de 1879). Diferentes significados são atribuídos a essa fruta como ideias religiosas, entre elas milagres e abundância de Cristo (AUSTRALIA, 2004). No contexto bíblico, a videira, planta que produz a uva, é comparada à boa esposa que traz alegria para a família. Ela também aparece como sendo o próprio Jesus e seu pai, o agricultor que cultiva as boas uvas (DALMÁZ, 2000). Israel também é comparado à videira, como sendo propriedade de Deus. Este último, se destaca pelo contexto do túmulo, e apesar dos danos na lápide, que torna difícil se identificar o que seu epitáfio descreve, é possível visualizar inscrições em hebraico, e também a sua localização reafirma que o falecido era um homem judeu. Vale destacar outro possível significado para o uso desta representação: que assim como o caju e outras frutas, seu uso também pode se dar pela atividade profissional do indivíduo em vida.

As representações dos artefatos aparecem nos cemitérios em quantidade significativa. Para além do que já se conhece e que está presente em todos os cemitérios cristãos no Brasil, como a representação da cruz, outro exemplo de representação gráfica de artefatos nos túmulos que foi observado nos cemitérios dos ingleses é a tocha de fogo (Figura 9). Foram identificados cinco túmulos com tochas no cemitério de Recife, e em Salvador, apenas um túmulo, datado de 1885 a 1930.

Figura 9: Tochas em Recife e Salvador.



Fonte: Elaborado pelos autores.

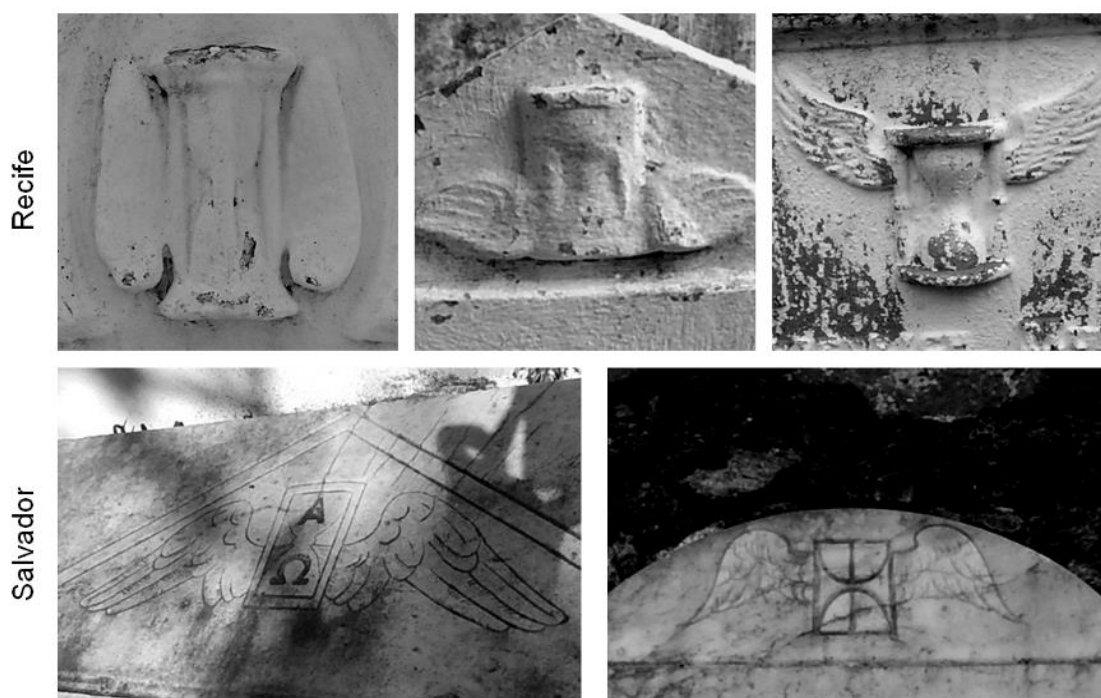
As representações das tochas variam entre posições convencionais e invertidas, com laços e fitas, e sempre acesas. Os significados para essa representação também podem ser diversos. Lima (1994) explica que as tochas têm o intuito de representar a consumação dos tempos. Elusta (2008, p. 66) afirma que “as tochas e piras simbolizam a purificação e a iluminação pelo fogo”. Para Comunale (2020, p. 156) a tocha “acesa com as chamas para cima representa a eternidade, virada para baixo representa o fim da vida”. Ou seja, a tocha é um símbolo que está intrinsecamente ligado à morte, que pode significar o fim da vida, a luz e a guia para a alma que nunca morre, uma vida eterna para além da vida terrena e física.

Também há representações de ampulhetas nos cemitérios pesquisados: três túmulos em Recife e dois no cemitério de Salvador, como mostra a Figura 10. Todos os túmulos identificados com as imagens de ampulheta, nos quais foi possível visualizar a data de falecimento, datam da primeira metade do século XIX.

Quanto ao significado do uso de imagens de ampulheta em túmulos, Comunale (2020), Araújo (2014) e, Campos e Rosa (2022) explicam que essa imagem representa a contagem do tempo terrestre, a efemeridade da vida, e comunica que o tempo finda para todos os indivíduos. Comunale (2020) também menciona que esta imagem pode vir acompanhada de asas de anjos ou morcegos, o que reforça o quão a vida é passageira.

Outra interpretação sobre o seu significado, de acordo com Campos e Rosa (2022), é que ao finalizar o tempo da ampulheta, pode se iniciar uma nova contagem, o que pode ser interpretado como passagem contínua entre o céu e a terra.

Figura 10: Ampulhetas em Recife e Salvador.



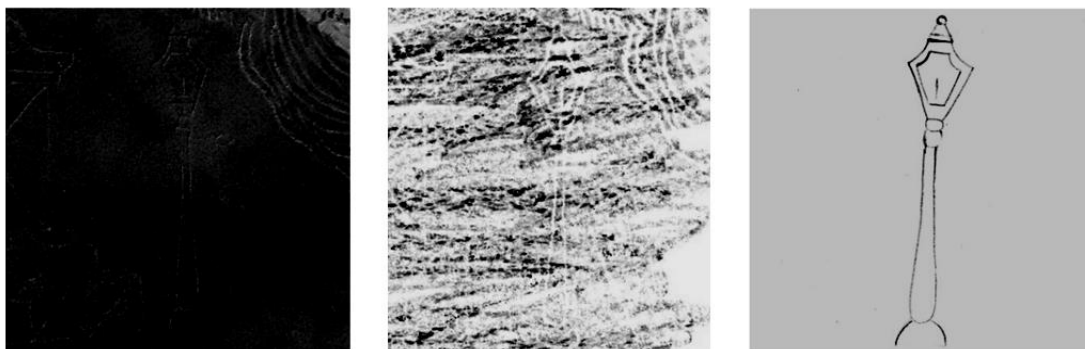
Fonte: Elaborado pelos autores.

Outra imagem que se refere à profissão do indivíduo em vida no cemitério de Recife é a de um lampião (Fig. 11). Seu epitáfio deixa claro o motivo do uso desta imagem, contendo a

seguinte inscrição: EX GERENTE DA EMPRESA DO GAZ / LEMBRANÇA DOS ACCENDEDORES DE LAMPEÕES DA MESMA EMPRESA.

Este túmulo, com o ano de falecimento de 1900, apresenta nas laterais da lápide imagens de postes de metal com lampiões, enfatizando a ocupação do falecido. A Figura 11 apresenta a imagem do poste de lampião obtida por meio de fotografia, decalque e desenho feitos à mão, pois as inscrições na rocha apresentam desgaste que dificultam a visualização.

Figura 11: Lampião em túmulo no Recife e os desenhos feitos pelo pesquisador.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 12, no cemitério de Recife, mostra a imagem de urna funerária em chamas, acompanhada de fita e folhagens. Comunale (2020) descreve a urna como uma representação da separação do corpo e da alma e de proteção do corpo do falecido. Pode vir acompanhada de flores, representando a ressurreição. Outros significados também são atribuídos à urna funerária, como significado de luto (AUSTRALIA, 2004). Quando a urna apresenta chamas de fogo, como é o caso da imagem registrada, tem o sentido de lembrança eterna (CAVE HILL CEMETERY, 2023).

Figura 12: Urna Funerária no cemitério de Recife.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figuras relacionadas às atividades marítimas também estão presentes no cemitério, estas em Recife, onde apresentam imagem de navio e de âncora.

O navio no ambiente cemiterial pode significar a jornada humana pela vida (CAVE HILL CEMETERY, 2023). Rezende (2007) faz menção à última viagem ou à travessia para outra margem conduzida pelo barqueiro Caronte, figura da mitologia grega que conduz as almas para o lugar dos mortos.

O epitáfio da imagem da Figura 13 não deixa claro se o indivíduo executava ofícios marítimos, mas informa que era engenheiro-chefe e que seu pai era capitão. Logo, pode haver possibilidade de essas ocupações terem relações com serviços navais.

Quanto ao uso de âncora (Figura 13), Rezende (2007) fala que a imagem outrora era usada pelos católicos no intuito de representar uma cruz durante o período de perseguição aos cristãos. Dalmáz (2000) explica que a âncora está associada à ideia de firmeza e segurança, remetendo à sua função real como instrumento de navegação, mas que, além disso, no cristianismo também significa fé, esperança, constância e felicidade. Porém, assim como Comunale (2020) refere-se à âncora como uma associação ao mar, estas representações presentes apenas no cemitério de Recife tratam de túmulos da Comissão Imperial de Túmulos de Guerra desenvolvidos por Max Gill.

Figura 13: Objetos marítimos em Recife.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gill desenvolveu vários emblemas relacionados com a nacionalidade e a função dos atuantes na guerra. No cemitério de Recife, se encontram as lápides de três homens com o emblema de âncora, o que significa que estas pessoas atuaram nas funções marítimas das guerras.

A representação de cálice, em Salvador (Figura 14), que também contempla a imagem de uma cruz, possui significado cristão e está relacionada ao vinho, que simboliza o sangue de Jesus, o que indica o sacrifício de Jesus sobre a cruz, cultuado na Santa Ceia e na Eucaristia em memória de Cristo (CAVE HILL CEMETERY, 2023; AUSTRALIA, 2004).

Assim como o cálice, a representação do livro no cemitério de Salvador (Figura 14) aparece como umas das imagens menos recorrentes, contendo também apenas uma gravação na lápide. Tendo como data de falecimento a década de 1850, o túmulo mostra um livro aberto que, de acordo com Comunale (2020), significa que o falecido enquanto em vida foi íntegro, seguindo os mandamentos cristãos. O livro também representa a bíblia, conhecimento e até mesmo a atuação profissional do indivíduo, como escritor ou livreiro (REZENDE, 2007; CAVE HILL CEMETERY, 2023; AUSTRALIA, 2004).

Figura 14: Representação de cálice e imagem de livro em Salvador.



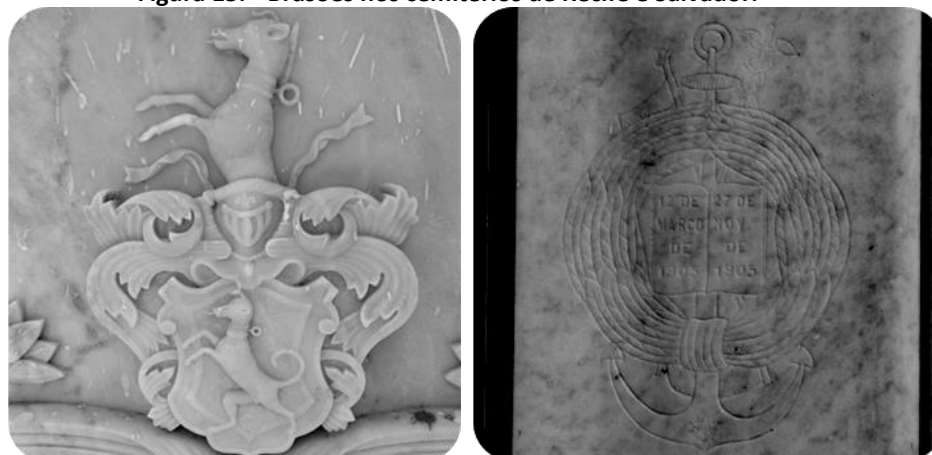
Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 15 ilustra os dois únicos exemplos de brasões em ambos os cemitérios pesquisados, que datam falecimentos de 1876 e 1910. Comunale (2020) explica que os brasões são utilizados nos túmulos para indicar títulos de nobreza. Também são usados para significar o país de origem da pessoa falecida (CAVE HILL CEMETERY, 2023).

O brasão mostrado no cemitério de Recife mostra duas representações de cachorros, mais especificamente o cachorro galgo em posição rampante, ou seja, erguidos sobre as patas traseiras e patas dianteiras levantadas, corpo de perfil e com coleira. Este animal está presente em diversos brasões de famílias e de cidades com estas características, como por exemplo, quando usado por famílias reais britânicas em séculos passados, e, mais recente, nas moedas do Reino Unido. Quanto ao significado da representação do cachorro galgo em brasões, são descritas como fidelidade e lealdade (UNITED KINGDOM, 2020).

Com as informações contidas no túmulo do falecido, não é possível afirmar a sua nacionalidade; entretanto, o epitáfio se encontra com inscrições em alemão, o que possivelmente pode ser seu país de origem, além do galgo também ser inserido em brasões de cidades alemãs e de seus nobres (REIS, 2010).

Figura 15: Brasões nos cemitérios de Recife e Salvador.



Fonte: Elaborado pelos autores.

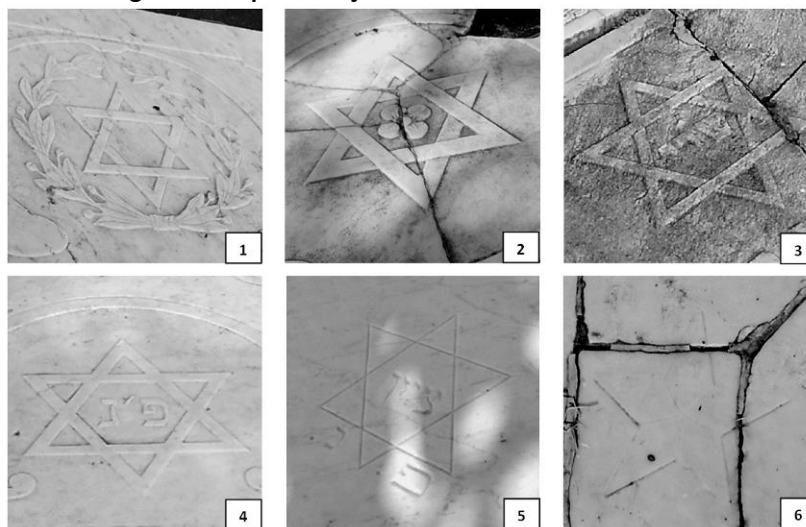
Das imagens categorizadas como ‘símbolo’, a estrela aparece como a mais recorrente e é encontrada apenas no cemitério de Salvador (Figura 16). Foram contabilizados 13 túmulos com estrelas, entre elas, pentagrama e hexagrama. Todos os túmulos que foram possíveis identificar as datas, constam como falecimento no século XX, sendo o mais antigo datado de 1955, e todos estes túmulos com estrelas encontraram-se na ala judaica do cemitério baiano.

As representações de estrelas se apresentam de diferentes formas, acompanhadas de ornato circular floral (Figura 1), flores (Figura 2), inscrições (Figura 3 – 5) ou isoladas (Figura 6).

Estes túmulos com estrelas e inscrições dentro ou em seu entorno, estão em hebraico, e em sua maioria acompanha a inscrição “ נ'פ ”, abreviação para P. N., traduzido para o português como “aqui jaz”

A estrela hexagrama, conhecida como Estrela de Davi, é usada para representar o judaísmo, um símbolo internacional dos judeus (COMUNALE, 2020; CAVE HILL CEMETERY, 2023). A Figura 6 se diferencia da estrela judaica, é um pentagrama, e, de acordo com Rezende (2007), seu significado é simplesmente a iluminação na escuridão. Porém, possivelmente este túmulo com a estrela de cinco pontas também foi utilizada para indicar que o falecido era judeu, assim como o seu epitáfio, em hebraico, e a ala em que o indivíduo foi sepultado.

Figura 16: Representações de estrelas em Salvador.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Três túmulos com imagens de compasso são encontrados nos cemitérios pesquisados. Apesar de ser um símbolo da arquitetura, esta representação geralmente é utilizada em túmulos como um indicativo que o falecido fazia parte da organização fraterna da maçonaria (Figura 17). Neste símbolo, além do compasso aberto e em pé, sobrepõe-se o esquadro e a letra G entre os instrumentos de desenho.

Esses túmulos datam o falecimento dos indivíduos na segunda metade do século XIX (túmulos de Salvador) e começo do século XX (túmulo de Recife).

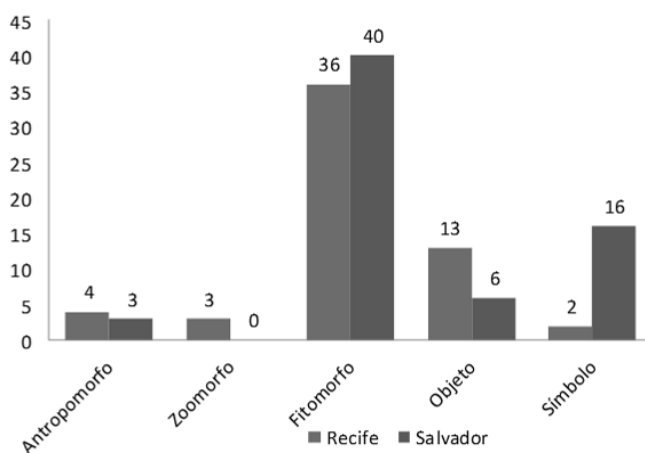
Figura 17: Representações compasso maçônico.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 18 mostra recorrência de cada categoria das imagens no cemitério de Recife e Salvador. É possível ver que no topo da recorrência, para ambos os cemitérios, aparece a classificação fitomorfa. Esta quantidade se diferencia entre os cemitérios: as representações de objetos ficam na segunda posição em Recife, e em terceiro em Salvador. Os símbolos estão em quantidade significativa no cemitério baiano, com 16 túmulos, sendo a segunda classificação mais recorrente no local, e a menor classificação de Recife.

Figura 18: Recorrência das imagens em Recife e Salvador.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto às imagens antropomorfas, estão no quantitativo próximo um do outro, mas em menor número, sendo quatro túmulos em Recife e três em Salvador. O mesmo ocorre com a categoria zoomorfa, tendo três túmulos em Recife, porém, não foi identificada nenhuma imagem gravada no Cemitério dos Ingleses de Salvador.

4. Considerações Finais

A literatura nos mostra o quão ricos em obras são os cemitérios, por isso os chamam de museus a céu aberto. Nesta pesquisa, foi possível notar uma parte da riqueza visual e histórica que guardam esses espaços, mais especificamente, os cemitérios dos ingleses no Nordeste

brasileiro, por meio de análise que corresponde a 112 túmulos, sendo 51 em Recife e 61 em Salvador, no período do século XIX ao século XX, sendo identificadas as datas de falecimentos entre 1834 e 1959, que possivelmente são condizentes com a construção das lápides nos cemitérios estudados.

A pesquisa revelou uma variedade de representações que trazem significados sobre suas crenças e origens, sobre as profissões dos indivíduos sepultados, além de imagens que representam a morte, a tristeza e a esperança de vida eterna.

As flores são as imagens mais recorrentes em Recife e Salvador, e, apesar das dificuldades na identificação das espécies, foi a classificação com mais características diferentes entre os túmulos com o uso de imagens fitomorfas. Outras representações apresentam características semelhantes, como: a estrela de Davi, sendo a segunda classificação mais comum em Salvador, utilizada pelos judeus; o uso de tochas e ampulhetas, o compasso e o esquadro dos maçons, estando na classificação de objetos como as representações de maior quantidade nos túmulos.

Alguns túmulos, por suas imagens, tornam-se mais fáceis de compreender o significado da representação imagética. Porém, outros demandaram análises também por meio dos epitáfios. Dessa forma, pode-se considerar que os epitáfios reforçam ou auxiliam na compreensão da escolha de tais imagens gravadas nas lápides. No que concerne às imagens que não são comuns nas discussões de outras pesquisas, além do epitáfio, que apresenta poucas ou até mesmo nenhuma informação, seja pelo gênero do texto ou pelos desgastes dos caracteres, foi necessário esclarecer possíveis significados.

Como desdobramentos futuros, espera-se ampliar a análise para outros cemitérios, como de diferentes nacionalidades, a exemplo dos cemitérios de imigrantes alemães no Brasil. Também há potencial para a análise de cemitérios católicos de imigrantes ou aqueles cemitérios em que há concentração de indivíduos brasileiros.

Referências

ARAÚJO, Thiago Nicolau de. Hermenêutica e cemitérios: um olhar sobre o cemitério Da Santa Casa em Porto Alegre. **Ciencias Sociales y Religión**, n. 20, p. 82-95, jun. 2014.

AUSTRALIA. Government of South Australia. Department for Environment and Heritage. **Historic South Australian Graves and Cemeteries**. South Australia, SA, 2004. Disponível em: https://cdn.environment.sa.gov.au/environment/docs/historic_graves_and_cemeteries.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.

CAMPOS, Yussef Daibert Salomão de; ROSA, Mariana Antão de Carvalho. “Cada sepultura, uma história”: Arte tumular e Patrimônio no Cemitério de Conceição da Boa Vista, Recreio-MG. **Memória em Foco**, n. 26, p. 318-335, jan. 2022.

CARVALHO, Márcio Dillmann de; CHAVES, Larissa Patron. ESTUDO SOBRE SIMBOLOGIA MAÇÔNICA NAS LOGOTIPIAS DE DOCUMENTOS DO MUSEU MAÇÔNICO ROCCO FELIPPE. **Seminário de História da Arte**, n. 5, p. 1-16, nov. 2015.

CAVE HILL CEMETERY. Cave Hill Cemetery - Heritage Foundation. 2023. **Guide to Cemetery Symbols**. Disponível em: <https://www.cavehillcemetery.com/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

COMUNALE, Viviane. **Patrimônio Funerário: Os cemitérios históricos do Vale do Paraíba 1820-1890**. 2020. 389 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2020.

DALMÁZ, Mateus. Símbolos e seus significados na arte funerária cristã no Rio Grande do Sul. In: BELLOMO, Harry Rodrigues (Org.). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000, p. 119-142.

ELUSTA, Halima Alves de Lima. **Visita ao museu de pedra: arte no Cemitério da Saudade de Campinas – SP (1881 – 1950)**. 2008. 176 f. Dissertação (Mestrado em Processos e Sistemas Visuais, Educação e Visualidade) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LEITE, Daniel T. Meirelles. Alegorias nos cemitérios do Rio Grande do Sul. In BELLOMO, Harry R.(org.). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000, p. 143-160.

LIMA, Tania Andrade. De morcegos e caveiras a cruzeiros e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX (estudo de identidade e mobilidade sociais). **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 87-150, 1994. DOI: 10.1590/S0101-47141994000100010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5297>. Acesso em: 05 jan. 2022.

MESQUITA, Sandra; MONTEIRO, Gisela. **Flores de pedra**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2020.

PEREIRA; Mariana Cunha; MESSIAS; Noeci Carvalho. O TEMPO DO CAJU: saberes de identidade constitutivos do patrimônio cultural. **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n. 43, p. 1-9, ago. 2010.

REIS, Norbert. **Der Jagdhund: gestern, heute, morgen**. 2010. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Jagdwirtin) – Universität für Bodenkultur Wien, Viena, 2010.

REZENDE, Eduardo. **Cemitérios**. São Paulo: Necrópolis, 2007.

RODRIGUES, Cláudia. **Lugares dos mortos na cidade dos vivos: tradições e transformações fúnebres no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca, 1996.

ROYAL PARKS. The Royal Parks. 2023. Explore Brompton Cemetery. Disponível em: <https://www.royalparks.org.uk/parks/brompton-cemetery/explore-brompton-cemetery>. Acesso em: 01 de mar. de 2023

SANTOS, Alcineia Rodrigues dos. Epitáfios: uma visão dos vivos sobre o mundo do além. **Anais do 7º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais**, Rio de Janeiro, p. 86-100, 2015.

SANTOS, Aline Silva. **Morte e paisagem**: os jardins de memória do Crematório Municipal de São Paulo. 2015. 349 p. Dissertação (Mestrado em Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, Mary Anne Vieira; RODRIGUES, Ruber Paulo Alves. ARTE TUMULAR E PATRIMÔNIO: O CEMITÉRIO SANTANA COMO EXPRESSÃO DE CULTURA MATERIAL NA CIDADE DE GOIÂNIA. **Revista Mosaico**, v. 12, p. 91-109, jun. 2019.

UNITED KINGDOM. The Royal Mint. The White Greyhound of Richmond. 2020. Disponível em: <https://www.royalmint.com/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1972.

VINCENT, William Thomas. **Em busca de lápides antigas e curiosas**. São Paulo: Necrópolis, 2008.

WALKER, Caroline. **MacDonald Gill: Charting a Life**. Londres: Unicorn Publishing Group, 2020.